

BRUXISMO DENTÁRIO E TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Letícia Kaori Tomita (PIBIC/FA), Maria Gisette Arias Provenzano (Orientador), e-mail: ra109866@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Odontologia UEM / Maringá, PR.

Odontologia, Odontopediatria

Palavras-chave: bruxismo; doenças respiratórias; odontopediatria

Resumo:

O presente estudo observacional transversal teve como objetivo avaliar no paciente infantil o bruxismo dentário e a relação do transtorno de déficit de atenção (TDAH) na Clínica Odontológica Infantil da Universidade Estadual de Maringá – PR e na Associação Maringaense de Odontologia. A amostra foi composta por crianças entre 5 a 12 anos de ambos os gêneros, atendidas no período de 2014 a 2022. O diagnóstico do provável bruxismo seguiu a classificação do consenso internacional. Verificou-se clinicamente os sinais de desgaste dentários decorrente de bruxismo do sono/vigília. A presença dessa desordem foi considerada quando os responsáveis indicaram a ocorrência de sons audíveis de ranger de dentes durante o sono, com sinal clínico de desgaste dentário por atrição. Os dados foram registrados em fichas específicas e individuais, e os resultados submetidos à análise estatística e descritiva, utilizado o programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences). A prevalência do bruxismo foi de 28,88% nas crianças investigadas, em relação ao sexo compreendeu 27 meninas e 29 meninos. Com relação ao TDAH, observou-se uma prevalência de 10% nas crianças investigadas, sendo 34,6% em relação às crianças com bruxismo. Diante dos achados, pode-se concluir que não foi possível observar uma significativa relação entre os pacientes com TDAH e o bruxismo nos pacientes infantis avaliados.

Introdução

O bruxismo (BS) dentário é definido, de acordo com o consenso internacional de 2013, como uma atividade repetitiva da musculatura mandibular caracterizada por ranger ou apertar os dentes. Um dos principais fatores de risco desse distúrbio do movimento são os fatores psicossociais e ambientais (SOUZA, 2008). Apesar da frequência do bruxismo e os seus efeitos durante a infância, existem poucos estudos que relataram tratamento durante essa fase, principalmente na odontologia, mesmo sabendo que dentro das principais consequências do BS, está o desgaste das superfícies dentárias. Entre as consequências do bruxismo, pode-se observar o comprometimento de restaurações e, em casos mais severos, até fraturas dentárias

(LOBBEZOO, 2013). De acordo com Melo et al, em 2019, observa-se um incremento do BS em grupos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDHA), sendo esta alteração bem comum durante a infância (Thomas et al., 2015). Portanto, investigar como essas variáveis se associam mostra-se oportuno, pois, estudos que avaliem essas alterações no público infantil são de extrema importância, tendo em vista que o diagnóstico precoce melhora o prognóstico do paciente, possibilitando uma intervenção educativa/preventiva ou mesmo interceptiva no momento adequado. Assim, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a ocorrência do bruxismo dentário no paciente infantil e verificar a sua relação com o transtorno de déficit de atenção em crianças de 5 a 12 anos de idade.

Materiais e Métodos

A amostra deste estudo compreendeu pacientes entre 5 e 12 anos de idade, de ambos os gêneros, pertencentes à Clínica Infantil do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá e Associação Maringaense de Odontologia, atendidas clinicamente no período de 2014 a 2022. Para tanto, realizou-se uma revisão dos prontuários na seleção da amostra, tendo esses dados organizados e tabulados. Sequencialmente foi realizado contato telefônico para coleta de dados junto aos pais e/ou responsáveis das crianças, a respeito de relatos acerca da presença sugestiva do bruxismo dentário na amostra selecionada.

De um total de 445 responsáveis contatados, 270 crianças compuseram a amostra deste estudo. Dos 239 pacientes contatados da Clínica Odontológica Infantil da Universidade Estadual de Maringá, o bruxismo foi relatado em 78 casos, embora 22 crianças não compareceram ao atendimento ou não mostraram interesse em participar da pesquisa. Dos 56 pacientes que compareceram, foram 22 meninas e 26 meninos, com idade média de 8,48 anos de idade.

Também foram coletados dados dos prontuários de pacientes entre 5 a 12 anos de idade, de ambos os gêneros, atendidos no período de 2014 a 2020 na Associação Maringaense de Odontologia (AMO). Após o contato telefônico com os pais e/ou responsáveis das 206 crianças atendidas nesse período foram obtidas respostas de 108 responsáveis. Os dados foram registrados em fichas específicas e individuais, e os resultados submetidos à análise estatística e descritiva, utilizando o programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences).

Foram selecionados os 15 casos que seus responsáveis relataram a ocorrência do bruxismo, sendo que 7 compareceram ao atendimento, 3 meninas e 4 meninos, com média de idade de 7,14. A presença sugestiva do bruxismo foi considerada quando se obteve a resposta afirmativa dos responsáveis na pergunta “seu (sua) filho (a), apresenta barulhos ou ruídos durante o dia, ou ao dormir nos dentes, e ele já reclamou de dor na mandíbula”.

Resultados e Discussão

De 445 responsáveis, foi relatado bruxismo em 12,5% das crianças, enquanto 5,2% desses responsáveis não participaram da pesquisa. Os achados revelaram que, segundo os pais, 40,6% das crianças não rangem os dentes, 3,6% já apresentaram, mas não apresentam mais essa condição. Não foi possível fazer contato com 36,6% e os outros 3%, mudaram de cidade ou são pacientes com necessidades especiais. Das 270 crianças avaliadas, entre 5 a 12 anos de idade, observou-se uma prevalência do bruxismo de 28,8% nas crianças investigadas e contatadas (Figura 1), compreendendo 22 meninas e 26 meninos, respectivamente 8,14% e 10,37%. Observou-se uma prevalência maior em meninos que em meninas, embora não significativa. Pode-se apontar que a prevalência de bruxismo infantil encontrada se mostrou compatível com os resultados de artigos em que não encontraram discrepâncias significativas em relação ao gênero na prevalência do bruxismo em crianças (NAHÁS-SCOCATE, 2012).

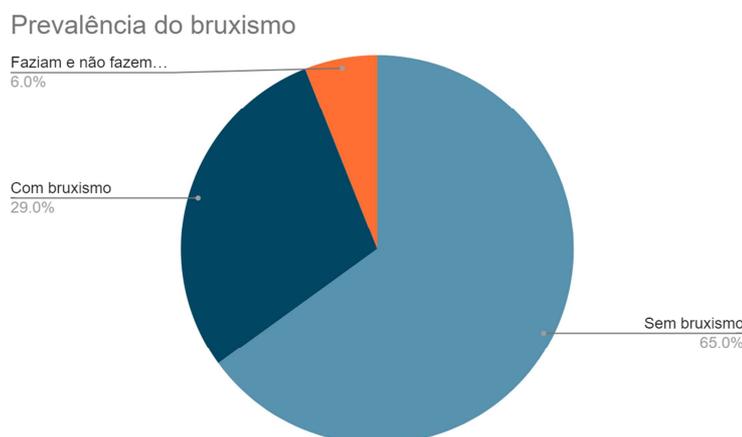


Figura 1 – Prevalência do bruxismo na amostra total avaliada.

Com relação ao TDAH, prevalência de 10% nas crianças investigada 34,6% em relação às crianças com bruxismo. Relação significativa entre o bruxismo e o TDAH na faixa etária.

Conclusões

Diante dos achados do presente estudo, não foi possível observar uma significativa relação entre os pacientes com TDAH e o bruxismo

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pela concessão da bolsa e oportunizar a realização deste trabalho, e agradeço a minha orientadora Prof. Dra Maria Gisette Arias Provenzano e co-orientadora Débora Lopes Salles Scheffel pelos suportes oferecidos, tempo, correções, incentivos e muito aprendizado.

Referências

LAVIGNE, G. J. Bruxism physiology and pathology: an overview for clinicians. **Journal of Oral Rehabilitation**, 35(7), pp. 476–494. 2008.

LOBBEZOO, F. Bruxism defined and graded: an international consensus. **Journal of Oral Rehabilitation**. V 40:2-4. 2013.

NAHÁS-SCOCATE, A. C. R. Associação entre bruxismo infantil e as características oclusais, sono e dor de cabeça. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**. 2012. vol.66 no.1.

SOUZA, B.T. Temporomandibular disorders and bruxism in childhood and adolescence: review of the literature. **Int J Pediatr Otorhinolaryngol**. 2008.